



# OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº10 | JULHO 2020 >>>

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)



# 1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

## Como navegar?

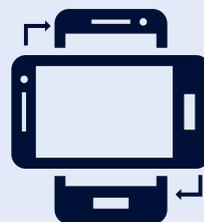
Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

## 2. Links/Hyperlinks

[www.observatoriobr319.com.br](http://www.observatoriobr319.com.br)

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

## 4. Visualização em Smatphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

## 3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que ampliar as fotos ou documentos

# ≡ Nesta Edição

## 4 Editorial

### 5 Destaque do Mês

- Existe RIMA sem EIA?

### 8 Interior em Foco

- Patrimônio nacional, as unidades de conservação contribuem para o desenvolvimento sustentável do país

### 10 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento
- Covid-19

### 17 Fórum da BR-319

- Participação comunitária enriquece debate no Fórum da BR-319

### 19 Ciência

- Entre a chuva e a cheia: namoro e cuidado paternal de um sapo ribeirinho

### 21 Calendário



# Editorial

Esta é a décima edição do Informativo produzido pelo Observatório BR-319 e trazemos contribuições importantes. Na seção Destaque do Mês, você encontra informações básicas para compreender o que é um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e um Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).

Este mês, comemoramos os 20 anos do Sistema Nacional de Unidades Conservação (SNUC), conheça mais sobre o tema na seção Interior em Foco.

A participação comunitária em debates sobre infraestrutura é primordial e, por isso, trazemos este destaque na seção Fórum da BR-319. Você sabia que sapos também cuidam de suas crias? Não deixe de ler a matéria sobre ciência, ela está especial e traz os resultados da pesquisa feita pela mestre Sulamita Marques.

Convidamos você para conhecer mais sobre nosso trabalho e Boa Leitura!

**Fernanda Meirelles**

Secretária Executiva do Observatório da BR-319

**O OBSERVATÓRIO DA BR-319 SE PROPÕE A DESENVOLVER, REUNIR E DISSEMINAR INFORMAÇÕES E PESQUISAS FEITAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BR-319 PARA QUALIFICAR O DEBATE, RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS, POVOS INDÍGENAS, PRODUTORES FAMILIARES E INSTITUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA NA REGIÃO.**



# Destaque do Mês



# Existe RIMA sem EIA?

## O que é e qual a importância do EIA/RIMA

Não, não existe RIMA sem EIA. O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) sempre acompanha o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), um documento extenso e complexo exigido pelo órgão ambiental para empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental. O RIMA é o relatório do estudo e apresenta seus principais resultados em linguagem simples e ilustrada, para que todos possam entender e contribuir com o debate.

Essa exigência se dá no curso do processo de licenciamento ambiental, que tem como base na Lei Federal nº 6.938, de 1981, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto Federal nº 99.274/90. Em 1986, o EIA/RIMA passou a ser exigido pelos órgãos ambientais brasileiros a partir da Resolução nº 001, de 23.01.1986, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). A Constituição Federal, de 1988, reforçou essa obrigação, no Artigo 225.

Avaliar os impactos ambientais potencialmente causados por um empreendimento sobre uma determinada área, constitui-se medida de suporte na tomada de decisões para redução de problemas e maximização de benefícios, devendo ser parte integrante nos processos de



Foto: Divulgação/Idesam

licenciamento. Busca-se, assim, gerar bases nos esforços para harmonizar o desenvolvimento econômico e social com a manutenção da integridade ecológica da área em questão. “É para promover a harmonia entre os dois: não para impedir o desenvolvimento, mas para que ele ocorra de forma sustentável”, afirmou Rose Hofmann, Secretária de Apoio a Licenciamento Ambiental e Desapropriação, do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), do Ministério da Economia, que acompanha licenciamentos de obras públicas com prioridade nacional, entre elas, a BR-319.

O processo de licenciamento ambiental de um empreendimento é complexo, demanda investimento de tempo e recursos e envolve muitos atores, por isso, é demorado. Uma das últimas etapas para emissão da licença prévia são as Audiências Públicas que têm como objetivo expor aos interessados o conteúdo do RIMA, esclarecendo dúvidas e recolhendo dos presentes as críticas e sugestões a respeito.

Quando a região do empreendimento conta com a presença de povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas que possam ser afetados pelo mesmo, antes da elaboração do EIA/RIMA e durante todo o seu andamento é exigida também a realização do procedimento de consulta livre, prévia e informada a essa população. “Estas exigências constam no artigo 231 da Constituição Federal, e na Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário”, explicou Fernando Merloto Soave, Procurador Federal da República.



Os arquivos em PDF do EIA e do RIMA da BR-319 podem ser baixados por aqui:

» [EIA/RIMA da BR-319](#)



## Caso BR-319

O EIA de uma rodovia promove a avaliação dos seus possíveis impactos ambientais ao analisar como a obra de implantação e a futura operação da rodovia vão interagir com o meio ambiente e quais impactos ocorrerão como resultado. “Avaliar impactos, então, é pensar nas consequências futuras de uma ação presente. A pergunta é: o que vai acontecer com o meio ambiente se eu instalar uma rodovia?”, ressaltou Rose Hofmann.

É importante notar que a rodovia BR-319 se diferencia de outros licenciamentos, pois quando ela foi construída, na década de 70, o governo federal ainda não tinha instituído a Política Nacional do Meio Ambiente, de 1981, nem havia a exigência do EIA/RIMA pela Resolução 001, do CONAMA, de 1986. Entre 2008 e 2009, as três versões do EIA/RIMA enviadas pelo DNIT ao IBAMA foram negadas por não atenderem ao Termo de Referência e pela ausência de subsídios mínimos para a verificação da viabilidade ambiental do empreendimento. Em 2013, com o reinício das tratativas para a regularização da rodovia, o Ibama, em parceria com diversos órgãos, elaborou um novo Termo de Referência, incluindo a necessidade de estudos sobre as comunidades indígenas localizadas no trecho do meio da rodovia (do km 250 ao km 655,70).

No dia 20 de julho de 2020, o DNIT protocolou no IBAMA

o Estudo do Componente Indígena, sete dias após a entrega do EIA/RIMA correspondente ao segmento entre os quilômetros 250 e 655,70. O processo nº 02001.006860/2005-95 agora encontra-se em ‘verificação’, conforme prevê a [Instrução Normativa Ibama nº 184](#).

Também é possível acessar documentos e acompanhar a evolução do processo de construção da BR-319 na Linha do Tempo disponível no site do [Observatório da BR-319](#).



Foto: Divulgação/ Idesam

A Linha do Tempo disponível no site do Observatório da BR-319 traz a evolução do processo de construção da rodovia.



# Interior em Foco



# Patrimônio nacional, as unidades de conservação contribuem para o desenvolvimento sustentável do país

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) brasileiro completou 20 anos no dia 18 de julho se posicionando, apesar das adversidades, como um importante sistema de proteção de sociobiodiversidade. É ele que fornece diretrizes e procedimentos de gestão para que as unidades de conservação desempenhem o papel de conservação da biodiversidade, prestação de serviços ambientais, favoreçam a pesquisa e contribuam ao desenvolvimento sustentável do país.

Criado pela Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, o SNUC é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e envolve os governos federal, estaduais e municipais, bem como a iniciativa privada. É o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que implementa o sistema, criando e administrando as unidades de conservação federais. Para as demais unidades, os órgãos estaduais e municipais de meio ambiente cumprem a mesma função. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) representa o órgão consultivo e deliberativo do SNUC.

O Brasil possui mais de 2.300 unidades de conservação públicas (federais, estaduais e municipais), além das reservas



Foto: Rodrigo Duarte / Idesam

privadas, que cobrem cerca de 18% de sua superfície terrestre e 26% da área marinha. A Amazônia se constitui como o bioma brasileiro com maior quantidade de unidade de conservação do país: 28%.

A importância dessas áreas para a região, além da conservação da biodiversidade, passa pela geração de renda para comunidades

locais e garantia de direitos territoriais. Para Carlos Gabriel Koury, diretor técnico do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), as unidades de conservação na Amazônia constituem-se em local ideal para desenvolvimento da bioeconomia de forma inclusiva e de larga escala. “Elas partem de um arranjo de proteção que já superam os clássicos problemas de produção: questão fundiária e organização do processo produtivo incluindo as comunidades existentes, dentro delas ou no entorno; tudo isso alinhado às políticas públicas e diagnosticado com a melhor potencialidade da área, a partir do plano de gestão”, explicou.

Mensalmente, o Observatório da BR-319 monitora taxas de focos de calor e desmatamento em 42 unidades de conservação, localizadas em 13 municípios da área de influência da BR-319.

**Para comemorar o aniversário do SNUC**, o WWF-Brasil lançou cinco brochuras que explicam quanto o Brasil tem em áreas protegidas, qual o seu valor econômico para o país, quanto valem em saúde e bem-estar, como geri-las e o que as ameaça.



## BROCHURAS WWF-Brasil

- » Quanto valem economicamente para o país?
- » Qual seu valor para nossa saúde e bem-estar?
- » Quanto o Brasil tem em unidades de conservação?
- » Como gerir e maximizar o benefício dessas áreas?
- » O que ameaça as áreas protegidas brasileiras?



# Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19



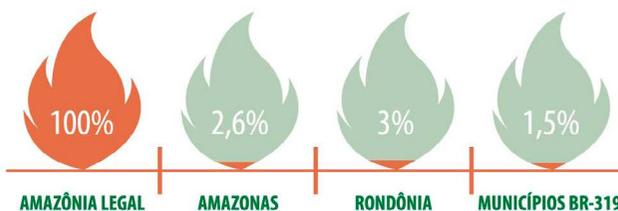
# Monitoramento de Focos de Calor

O início de julho foi marcado pela notícia de que os focos de calor detectados no bioma Amazônia em junho foram os maiores para o mês nos últimos 13 anos, segundo dados do Programa Queimadas, do Inpe.

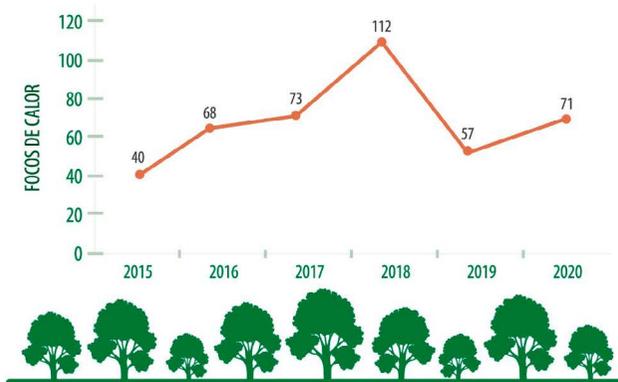
Em 16 de julho, 15 dias após a divulgação dos dados do Inpe, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) um decreto do governo federal que proíbe queimadas nos biomas Amazônia e Pantanal, por um período de quatro meses. Isso reforça a importância dos monitoramentos para o fomento de ações governamentais que visam o controle das queimadas e desmatamento nos biomas brasileiros.

Nesse informativo, trazemos dados do monitoramento dos focos de calor e desmatamento na Amazônia Legal e não no bioma Amazônia. A Amazônia Legal abrange todo o bioma Amazônia no Brasil, além de 20% do bioma Cerrado e parte do Pantanal mato-grossense.

Em junho de 2020 foram detectados 4.596 focos de calor em toda a Amazônia Legal, um aumento de 156% se comparado ao mês anterior, que apresentou 1.798 focos.



**FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JUNHO (2015 A 2020)**



No estado do Amazonas foram detectados 122 focos de calor e, em Rondônia, 138. Esses valores representam um aumento expressivo no número de focos de calor em relação ao mês de maio, de 713% e 138% respectivamente. Os 13 municípios da BR-319 seguiram a mesma tendência de aumento em relação ao mês de maio, quando apresentou 16 focos de calor. Nesse mês, foram detectados 71 focos nesses municípios, representando um aumento de 344%.

Dentre os 13 municípios sob influência da BR-319, Porto Velho foi o que apresentou o maior número de focos de calor (20 focos), seguido por Manicoré (12), Borba (7) e Maquiri (7). Beruri, Manaus e Tapauá apresentaram somente um foco de calor e Careiro da Várzea não apresentou focos de calor no mês de junho.

**FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319**



## FOCOS DE CALOR EM ÁREAS PROTEGIDAS DOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319

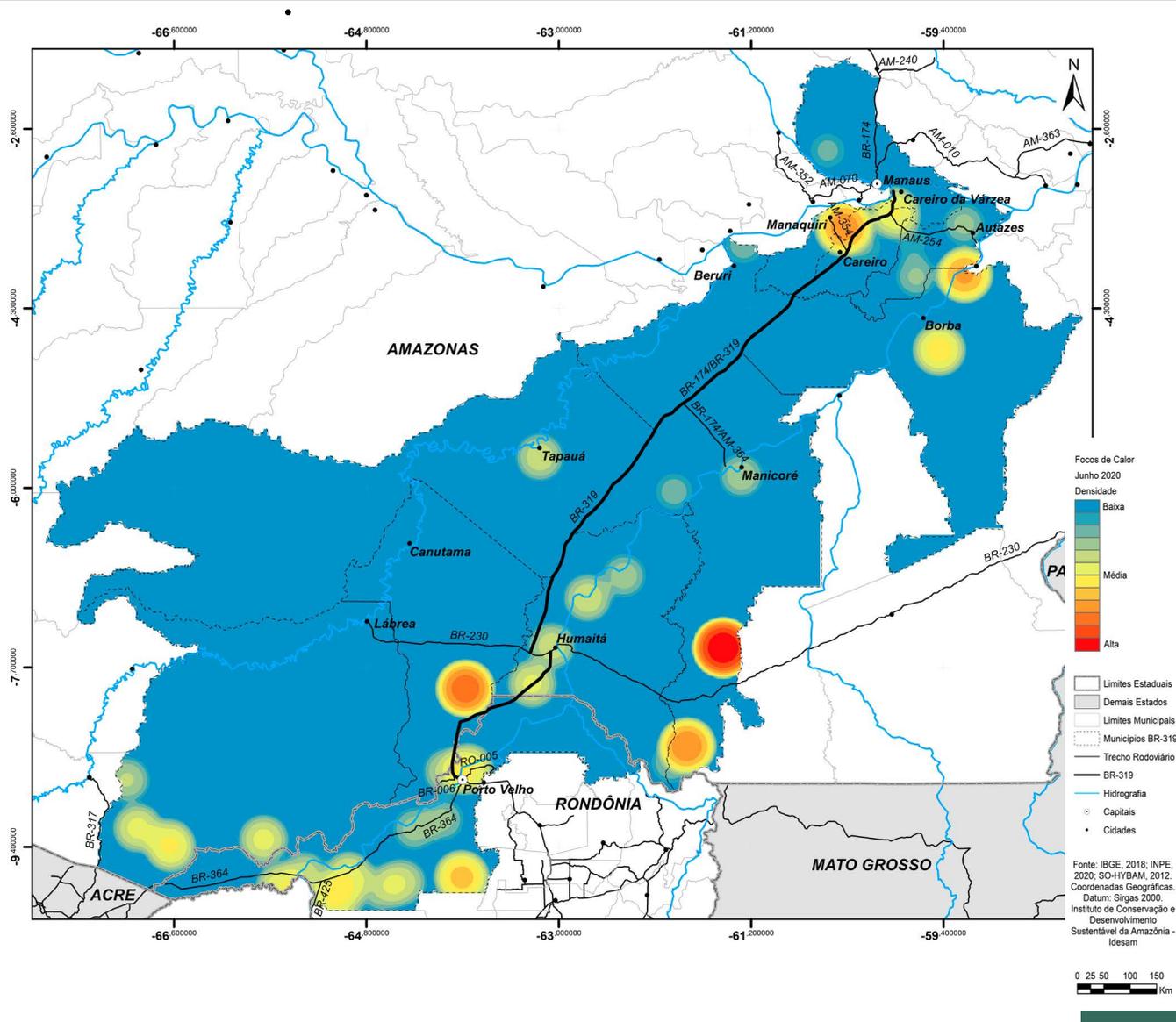
Das 42 unidades de conservação monitoradas, quatro (10%) apresentaram focos de calor em seu território: Parque Nacional dos Campos Amazônicos (oito focos), localizada nos municípios de Humaitá (AM), Manicoré (AM), Novo Aripuanã (AM), Colniza (MT) e Machadinho D'Oeste (RO); Parque Nacional Matinguari (três focos), em Canutama (AM), Lábrea (AM) e Porto Velho (RO); Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande (um foco), em Manicoré; e Área de Proteção Ambiental da Margem Esquerda do Rio Negro - Setor Aturiá/Apuauzinho, em Manaus (AM), Novo Airão (AM) e Presidente Figueiredo (AM), também com um foco de calor.

Em relação às Terras Indígenas, três, das 69 TIs monitoradas (4%), apresentaram focos de calor em seu território: TI Tenharim/Marmelos (cinco focos), localizada nos municípios de Humaitá e Manicoré; TI Coatá-Laranjal (três focos), de Borba (AM) e TI Cuia (um foco), em Autazes (AM).



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Período de junho de 2020



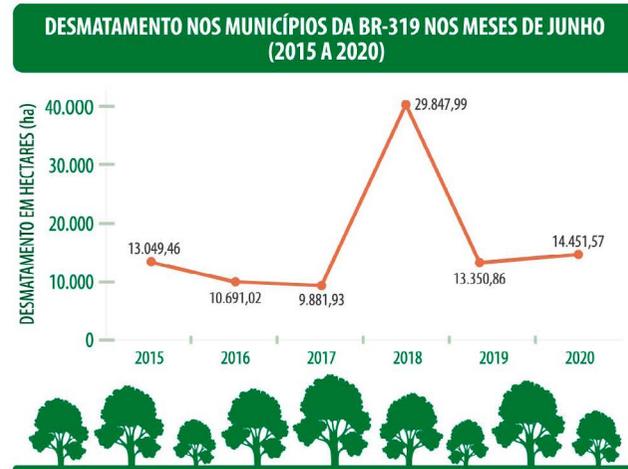
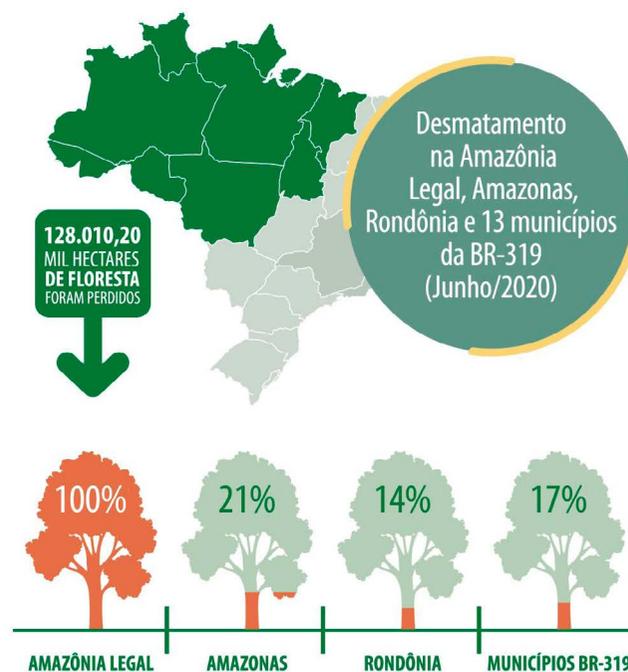


# Monitoramento de Desmatamento

Em junho de 2020, o desmatamento na Amazônia Legal foi de 84.277 hectares, 27% a mais do total desmatado no mês anterior. O desmatamento no estado do Amazonas foi de 17.362 hectares, representando 21% do total desmatado na Amazônia Legal.

O desmatamento no Amazonas em junho foi 6% maior em comparação a maio. Já o estado de Rondônia apresentou um aumento maior em relação ao mês anterior, de 76%, com 11.919 hectares desmatados, em junho. O desmatamento nos 13 municípios sob influência da BR-319, juntos, foi maior do que o desmatado em todo o estado de Rondônia, com 14.451 hectares de perda florestal, 17% a mais do que foi desmatado em maio desse ano.

Mais uma vez, os municípios da região sul da BR-319 bateram os recordes de desmatamento no mês. Dentre os 13 municípios monitorados, Porto Velho apresentou o maior desmatamento, com 5.836 hectares desmatados, seguido por Lábrea, com 3.652 hectares; Manicoré, com 1.568 hectares e Humaitá, com 1.461 hectares de perda florestal. Careiro, Manaus e Manaquiri apresentaram os menores valores de desmatamento, com 60, 40 e 15 hectares desmatados, respectivamente.



## DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



## DESMATAMENTO NAS ÁREAS PROTEGIDAS DOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319

Das 42 unidades de conservação (UC) monitoradas, 16 (ou 38%) apresentaram desmatamento em seu território. A Reserva Extrativista Jaci-Paraná, localizada nos municípios de Porto Velho (RO), Burity (RO) e Nova Mamoré (RO), foi a UC com o maior desmatamento em junho, com 871 hectares desmatados. Em seguida, vem o Parque Nacional dos Campos Amazônicos, localizado em Humaitá (AM), Manicoré (AM), Novo Aripuanã (AM), Colniza (MT) e Machadinho D'Oeste (RO), que apresentou 165 hectares de perda florestal e a Floresta Nacional do Bom Futuro, em Porto Velho, com 88 hectares desmatados.



Já em relação às Terras Indígenas (TI), das 69 monitoradas, 10 (ou 14%) apresentaram desmatamento em seu território. A TI Deni, nos municípios de Lábrea (AM), Tapauá (AM), Pauini (AM) e Itamarati (AM), foi a mais desmatada em junho, com 55 hectares de desmatamento, seguida pela TI Karipuna, em Porto Velho e Nova Mamoré, com 50 hectares desmatados, e pela TI Tenharim/Marmelos, em Humaitá e Manicoré, com 48 hectares de perda florestal.

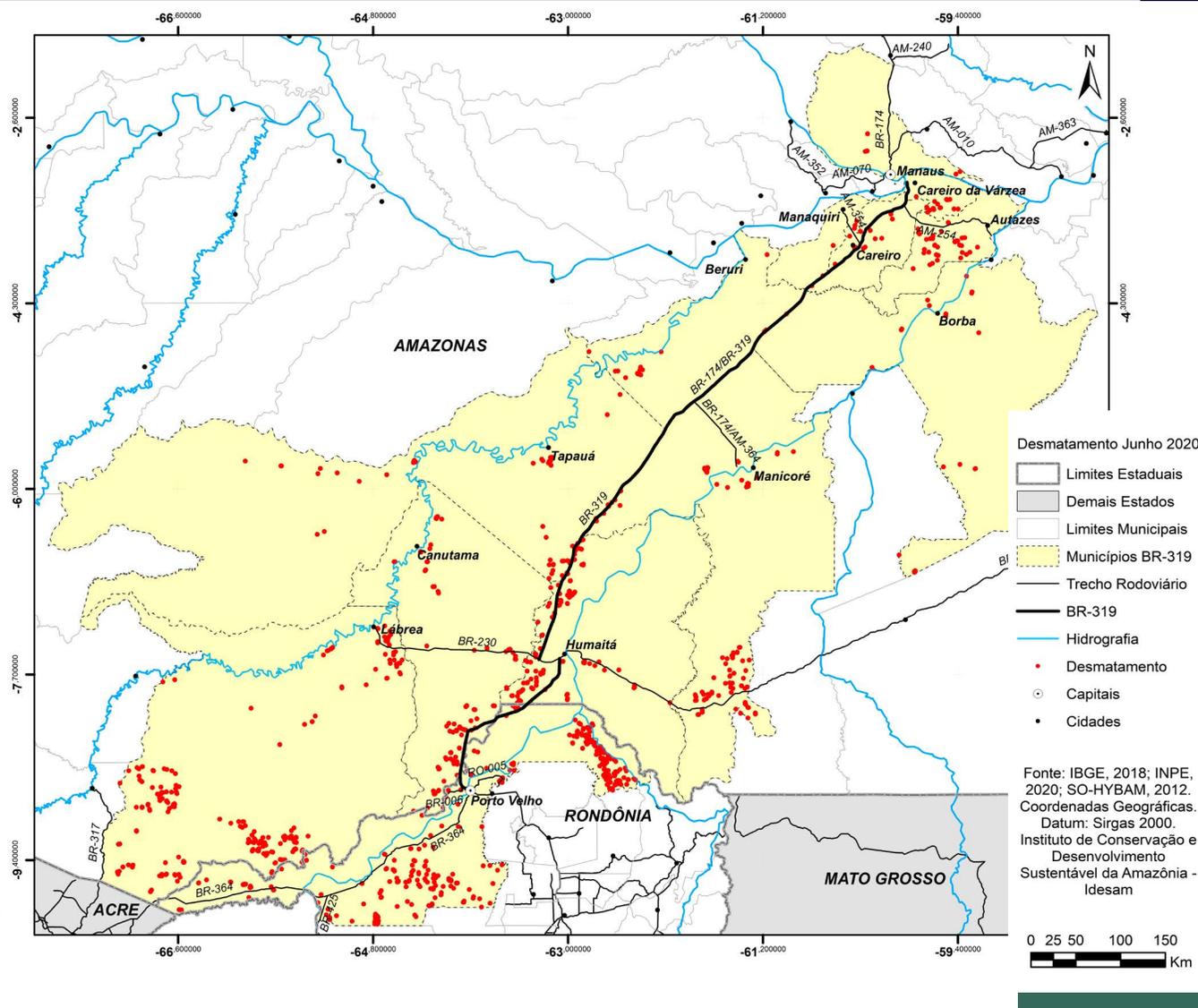
DAS 69 TERRAS  
INDÍGENAS (TIs)

**14%**  
APRESENTARAM  
DESMATAMENTO



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Período de junho de 2020



# Monitoramento da Covid-19

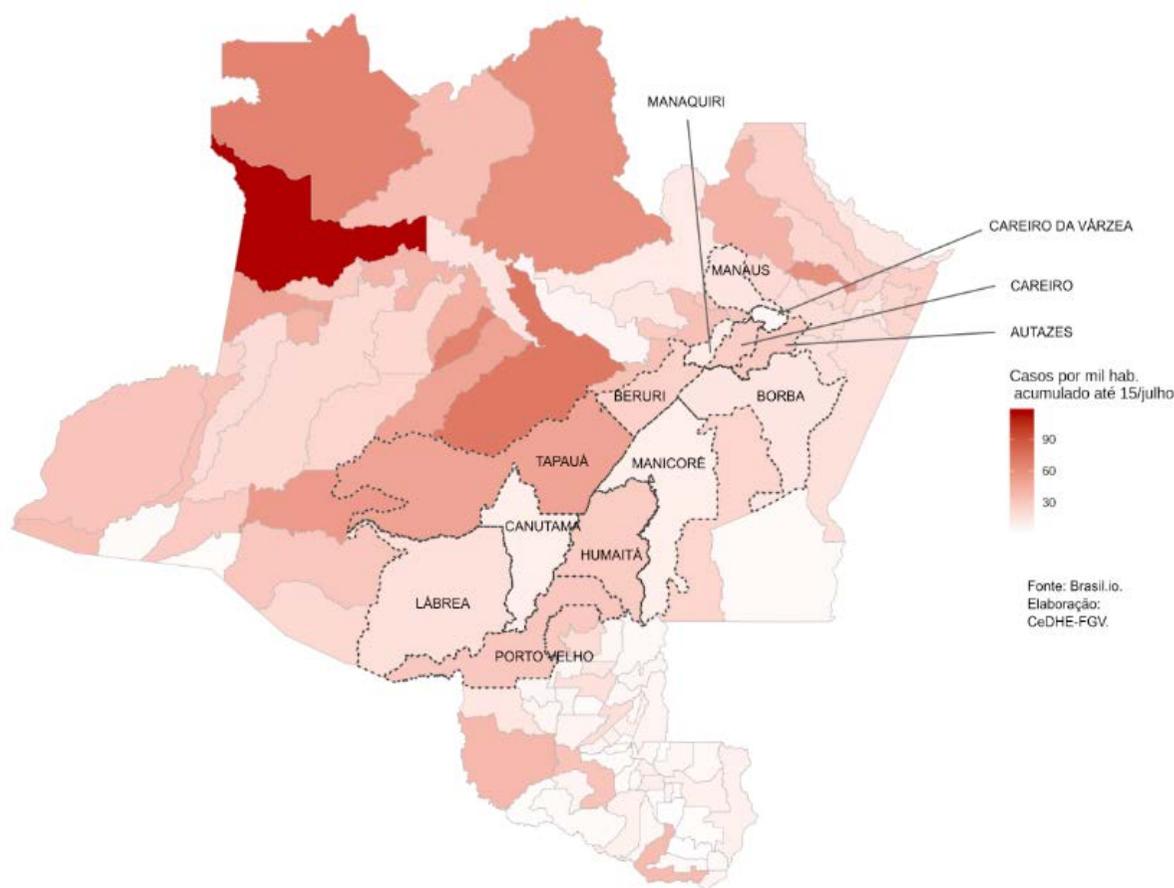
No dia 20 de maio, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) publicou uma nota técnica explicando o processo que considerou ser de “interiorização do coronavírus no Brasil”.

Interiorização é quando os casos de contaminação passam a atingir localidades isoladas, longe das capitais, como Manaus. Na nota, o estado do Amazonas foi apontado como destaque negativo nesse processo, em nível nacional.

No dia 10 de julho, as viagens de barco voltaram a ser liberadas no Amazonas, o que representa um aumento considerável do risco de contágio, potencializado pelo deslocamento de pessoas infectadas de Manaus, onde há uma média alta de contágio diário por coronavírus, para diversas comunidades e cidades do interior. Mesmo para as pessoas que viajam e que ainda não foram contagiadas, o risco é grande, pois as viagens de barco podem durar dias e possibilitam um contato próximo entre as pessoas embarcadas.

Como exemplo desse processo de interiorização, podemos citar o caso do município de Envira, último município do Amazonas a confirmar casos do novo coronavírus, no dia 6 de julho: hoje, após 14 dias dos três primeiros registros, conta com 68 casos confirmados.

**Número de casos por mil habitantes confirmados de Covid-19 nos municípios de Rondônia e Amazonas até 15 de julho de 2020**  
13 municípios da influência da BR-319 em destaque





## CRESCIMENTO ACELERADO

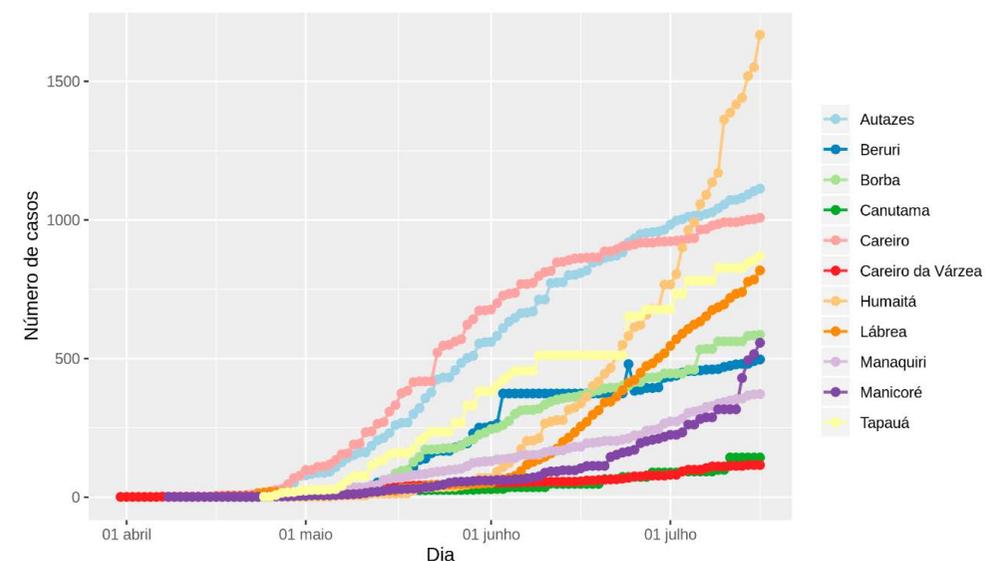
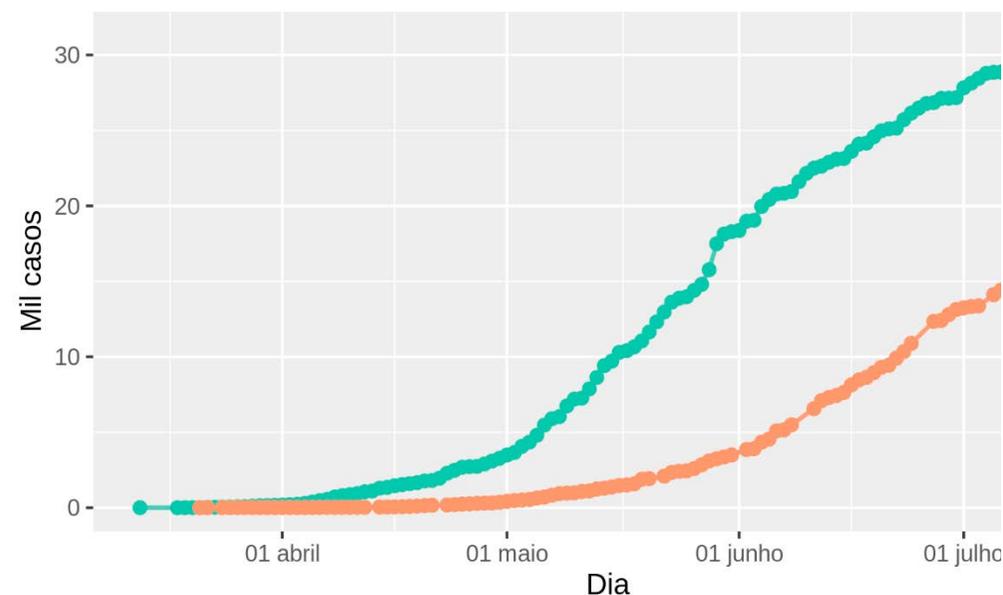
Em comparação com o mês de maio, as taxas de contaminação aumentaram de forma acelerada no interior: a taxa máxima nos 13 municípios do entorno da BR-319 era de 30 casos por mil habitantes no mês passado.

No último mês, até o dia 15 de julho, Tapauá já contabilizava quase 50 casos por mil habitantes.

Isso pode ser visto nos gráficos que mostram a evolução do número de casos nas capitais e no interior. A maior parte dos municípios não parece estar chegando a um achatamento da curva de contaminação. Pelo contrário: o número de casos continua crescendo de forma acelerada.

### Pontos críticos no interior

- Humaitá, com o crescimento muito acelerado de novos casos de Covid-19.
- Além de Humaitá, Careiro e Autazes que já têm mais de mil casos registrados.
- **Capitais:** até 15 de julho, Manaus contava com 30 mil casos confirmados e, Porto Velho, mais de 15 mil.



Fonte dos dados: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.



NESTA EDIÇÃO

# Fórum BR-319



## Participação comunitária enriquece debate no Fórum da BR-319

Desde 2017, o Fórum de Discussão Permanente sobre o Processo de Reabertura da Rodovia BR-319 realiza reuniões mensais com diversos segmentos da sociedade para aprofundar propostas e discussões técnicas relacionadas à BR-319. Mas há um pouco mais de um ano, o espaço ganhou ainda maior legitimidade: atores locais que residem na área de influência da rodovia marcam presença nos encontros, expondo as experiências e demandas de quem enfrenta a realidade cotidiana na ponta.

O aumento da presença comunitária no Fórum contou com a colaboração do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), que, desde setembro de 2019 apoia a participação de atores locais, mobilizadores e pesquisadores nas reuniões.

“Só quem mora em torno da BR, sabe o quão importante ela é para cada um de nós. Eu acho de imensa importância ouvirem nossas vozes”, enfatizou Karem Cibelle da Silva Pantoja, moradora



Foto: Divulgação / RETA

do Projeto de Assentamento Panelão, km 106 da BR-319, no Careiro, que não mede esforços para marcar presença nas reuniões do Fórum.

Heidy Anny Nogueira do Nascimento, moradora do Careiro, concorda com Karem. Ela não acredita em governança efetiva sem participação popular nos debates. “Nós, moradores e moradoras das margens da BR, precisamos participar das tomadas de decisão”, enfatizou.

Já Edilise Costa, também do Careiro, relatou que o Fórum constitui um espaço de reivindicações, onde os moradores da área de influência da BR-319 se fazem ouvir. “Para nós, trata-se de um

momento único no mês, pois é um espaço onde somos ouvidas como comunidades, como mulheres, como movimento social”, contou.

Para o engenheiro florestal Akis Alves, a participação comunitária nas reuniões do Fórum da BR-319 tem sido muito estratégica para o aumento da governança territorial e para qualificar o diálogo. “Assim, o processo fica mais fortalecido, pois essas pessoas trazem a sua realidade para discussão e elas também acabam tendo uma visão geral do que realmente está sendo apresentado e discutido”, afirmou.

“A diversidade de atores nas reuniões do Fórum possibilita o nivelamento das informações entre os participantes; aproxima agentes públicos, usuários da rodovia e a população que reside na área de influência da obra”, comemora o procurador federal Rafael Rocha, fundador e moderador do Fórum da BR-319.

A repercussão deste documento gerou muitos questionamentos e no dia 30 de junho, 15 Procuradores da República foram sig-

### O Fórum

Composto por instituições públicas e privadas, associações, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, coletivos e representantes de populações tradicionais, o Fórum Permanente de Discussão sobre o Processo de Restauração da Rodovia BR-319 foi instituído pelo MPF em 2017 e seu objetivo é somar esforços, de forma articulada, para fomentar discussões técnicas e propostas visando subsidiar ações relacionadas ao processo de reabertura da BR-319.



# Ciência





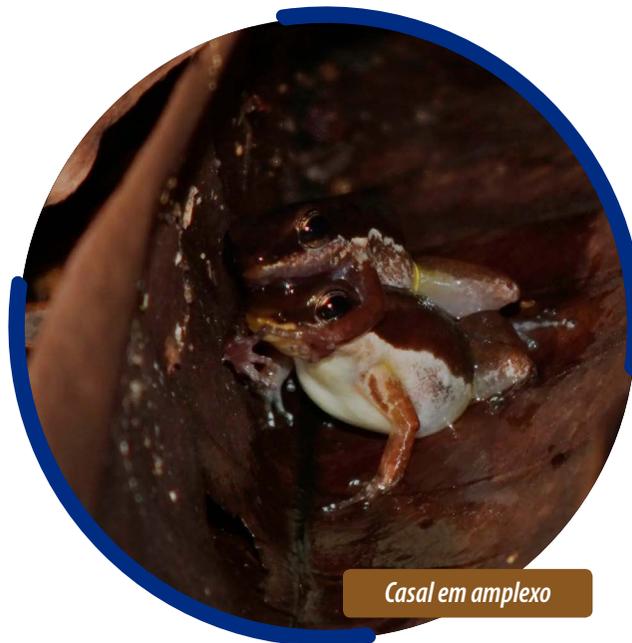
## FAUNA

# Entre a chuva e a cheia: namoro e cuidado paternal de um sapo ribeirinho

Por Sulamita Marques

*Allobates paleovarzensis* é uma espécie ribeirinha que, assim como os humanos, vive nas margens dos rios e convive com o pulso de inundações anuais. É um sapinho diurno de 2cm que vive entre as folhas no chão das florestas de paleovárzeas, que são planícies inundáveis. Este sapo tem sua atividade dependente das chuvas e possui uma pequena janela climática favorável para sua reprodução, do início da estação chuvosa até a cheia, quando sua área de vida é tomada pelas águas que vêm dos Andes e inundam a região sob influência do Solimões.

Os machos defendem um território que vai de 1 a 45m<sup>2</sup>. As fêmeas possuem uma área de vida de 5 a 15m<sup>2</sup>. Os machos e as fêmeas namoram com vários parceiros durante a estação chuvosa. O namoro começa às 6 horas da manhã com o canto de anúncio,



Casal em amplexo

que é emitido pelo macho para atrair as fêmeas e impedir que outros machos entrem em seu território. Assim que a fêmea entra no território do macho, ele emite o canto de cortejo, que é bem grave e baixo. O tamanho do território é o que mais influencia no sucesso de acasalamento dos machos. Quanto maior o território, maior a chance do macho ser escolhido por uma fêmea.

O casal então começa o passeio nupcial, em que a fêmea acompanha o macho ao longo de seu território e ele mostra para ela algumas folhas secas no chão. A fêmea escolhe se quer prosseguir com o namoro e em qual folha quer colocar seus ovos. Após esta escolha, o casal entra em amplexo: um verdadeiro abraço que estimula a liberação e fertilização dos ovos. Em seguida, a fêmea

deixa o ninho e vai embora. Os ovos permanecem na folha sob cuidado do pai até a fase de girino, quando é necessário o transporte para a água, para que continuem seu desenvolvimento. Então, o pai entra no ninho e os girinos sobem em suas costas. O pai vira um ônibus, pulando pelo chão da mata levando até 60 girinos de uma só vez para o destino tão esperado: a água corrente do igarapé!

A presença do pai é determinante para a sobrevivência dos filhotes dessa espécie, pois só ele realiza cuidado parental. Observamos que com a retirada do macho de seu território, a fêmea não cuida e os filhotes morrem.

Vimos que o El Niño, uma anomalia climática caracterizada por atraso nas chuvas e altas temperaturas, afetou drasticamente a reprodução dessa espécie. Sem chuvas, nenhum filhote sobreviveu.

Esta foi minha pesquisa de mestrado (2015-2017), vivendo seis meses no km 34 da BR-319. Equipe: Igor Kaefer, Albertina Lima, Dona Irene, Natan, Moisés, Priscila, Patrícia e Fernando.

*Sulamita é bióloga e mestre em Ecologia (INPA). Atualmente é doutoranda em Ecologia (INPA) e graduanda em Artes Plásticas (UFES-UFAM). Investiga um sapo colorido no ecótono biologia-arte e trabalha com escrita, desenho, vídeo-arte e escultura.*



**CONFIRA O ARTIGO E A TESE DE DOUTORADO DA PESQUISADORA SULAMITA MARQUES**

» Artigo

» Dissertação de Mestrado



# Calendário

Este espaço está reservado para a divulgação de datas comemorativas e eventos importantes que acontecem nos municípios que estão na área de influência da BR-319.

A ideia é construirmos o Calendário juntos: se você tem conhecimento de algo bacana que acontecerá em sua cidade ou comunidade ou aldeia no mês de setembro, escreva pra gente: **idesam.br319@gmail.com**, informando o nome, local e data do evento.

Por conta da pandemia de Covid-19, festejos e comemorações estão sendo cancelados ou adiados. Para o mês de agosto, não há datas a serem comemoradas, mas em setembro, já teremos novidades.



O vídeo “**Infraestrutura e Justiça Socioambiental**” tem o objetivo de amplificar a voz de associações locais, comunidades indígenas e populações tradicionais e extrativistas da região, garantindo uma consulta livre, prévia, informada e culturalmente adequada à realidade desses povos.

**Realização:** WWF-Brasil e Marine Produções



## Expediente

**Coordenação** // Fernanda Meirelles

**Edição, editoração e textos** // Ana Cíntia Guazzelli

**Monitoramentos** // Paula Carolina Paes Guarido e Thiago Marinho (IDESAM)

**Focos de Calor e Desmatamento** // Bruno Caporrino e Eliana Lins Morandi (FVGces) – Covid-19

**Mapas** // Thiago Marinho

**Revisão** // Ailton Dias (IEB); Ana Cíntia Guazzelli (IDESAM); Carlos Durigan (WCS); Clarissa Beret (IEB);

Fernanda Meirelles (IDESAM); Guillermo Estupinan; (WCS); Jorge Dantas (WWF-Brasil); Paula Carolina

Paes Guarido (IDESAM); Thiago Marinho (IDESAM).

**Coordenação de Divulgação** // Samuel Simões Neto

**Projeto gráfico e infográficos** // Sílvio Sarmento

**Diagramação** // Vânia Dias

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)

### REALIZAÇÃO:



**OBSERVATÓRIO  
BR-319**



**idesam**

